

Arquimedes Fernandes Monteiro de Melo¹

Jamicelly Rayanna Gomes da Silva²

Maria Eduarda Silva Amorim³

Beatriz de Araújo Cordeiro⁴

Risonildo Pereira Cordeiro⁵

¹ Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos (Farmacologia) pela UFPB; Coordenador do Centro de Informações sobre Plantas Mediciniais (CIPLAM) e líder do Grupo de Pesquisa em Fitoterapia (GP-FITO); arquimedesmelo@asc.es.edu.br.

² Graduanda do curso de Bacharelado em Farmácia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA); Integrante do Centro de Informações sobre Plantas Mediciniais (CIPLAM) e membro do Grupo de Pesquisa em Fitoterapia (GPFITO); jamicelly.rayanna@gmail.com.

³ Graduanda do curso de Bacharelado em Farmácia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA); Integrante do Centro de Informações sobre Plantas Mediciniais (CIPLAM) e membro do Grupo de Pesquisa

RESUMO

O Centro de Informações sobre Plantas Mediciniais (CIPLAM) teve início em 2013 no Centro Universitário Tabosa De Almeida (ASCES/UNITA) como extensão universitária. O projeto possui como objetivo levar informações seguras sobre plantas medicinais à comunidade por meio de estudantes e professores da instituição. Suas informações são compartilhadas em ações sociais e por meios eletrônicos, onde a população que utilizava das informações do projeto também respondeu a um instrumento avaliativo do tipo questionário sobre o uso adequado e efeitos adversos na utilização de plantas medicinais. Verificou-se que a planta mais utilizada é o manjeriço com 26,6% de uso, seguido por hortelã da folha graúda (21,5%) e capim-santo (18,9%). Concluiu-se a importância desta extensão universitária no uso adequado e diminuição de possíveis efeitos indesejáveis da fitoterapia.

Palavras-chave: Fitoterapia; Plantas medicinais; Etnobotânica; Extensão Universitária.

Community and rational use of medicinal plants

ABSTRACT

The Center for Information on Medicinal Plants (CIPLAM) began in 2013 at the University Center Tabosa De Almeida (ASCES/UNITA) as university extension. The project is intended to bring reliable information about medicinal plants to the community by students and teachers of the institution. Your information is shared in social actions and by electronic means, where the population using the project information also responded to an evaluative instrument type questionnaire about the proper use and adverse effects on the use of medicinal plants. It was found that the most widely used plant is the basil with 26.6% of use, followed by Graúda mint leaf (21.5%) and grass holy (18.9%). It was concluded the importance of university extension in the proper use and decrease possible side effects of herbal medicine.

Keywords: Phytotherapy; Medicinal plants; Ethnobotany; University Extension.

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas para fins medicinais é uma das mais antigas atividades que se tem registro. Tal prática foi disseminada ao longo do tempo, baseada no conhecimento tácito das populações (PETRY, ROMAN JÚNIOR, 2012). O agrupamento de informações e experiências sobre o ambiente, traduzidas em sabedoria popular favoreceu, no cotidiano geral tanto para promoção e recuperação da saúde, assim como alimentação (SILVA, 2016; SILVA et al., 2015).

O conhecimento referente a plantas medicinais no Brasil foi influenciado por colonizadores, nativos e africanos (ANTONIO, TESSER & MORETTI-PIRES, 2014). O território brasileiro abriga uma das floras mais ricas do globo, da qual 99,6% ainda são desconhecidas quimicamente (SILVA, 2011). O cultivo doméstico constitui a principal forma de obtenção de plantas para uso medicinal (VARELA, AZEVEDO, 2014). Esta prática é fundamental para a aplicação no dia-a-dia das espécies vegetais, aplicação das espécies para melhora da qualidade de vida e auxílio no desenvolvimento sustentável (SIVIERO et al., 2012; PERNA, FERREIRA, 2015).

Neste país, a comunidade científica observou um crescimento na utilização de plantas medicinais, tal crescimento é referente à busca de terapias menos agressivas destinadas ao atendimento primário à saúde (YUNES, PEDROSA, CECHINEL FILHO, 2011). Pesquisadores como Schenkel (1995) e Marques (2001) verificaram que a população utiliza a fitoterapia desconhecendo a possível existência de efeitos tóxicos ou adversos, além de não possuir entendimento quanto à forma mais adequada de cultivo e preparo. Estudos realizados por esses pesquisadores sugerem a crença por parte dos usuários de não haver nenhum efeito prejudicial à saúde com tais práticas (BRUNING, MOSEGUI, VIANNA, 2012).

O Centro de Informações sobre Plantas Mediciniais (CIPLAM) teve início em 2013 no Centro Universitário Tabosa De Almeida (ASCES/UNITA) como projeto de extensão universitária. Possui como principal objetivo fornecer informações seguras referentes ao emprego racional de plantas utilizadas no tratamento e profilaxia de doenças que acometem a comunidade. As informações compartilhadas neste projeto de extensão universitária são adequadas aos níveis socioculturais da população, bem como por meio eletrônico e ações nas comunidades.

OBJETIVOS

Considerando que o uso inadequado de plantas medicinais é um transtorno na saúde pública ainda subnotificado, este trabalho possui por objetivo auxiliar o uso correto de espécies vegetais utilizadas pela comunidade de Caruaru (PE) e cidades circunvizinhas, como também despertar no aluno de graduação a importância da fitoterapia.

METODOLOGIA

Produção de monografias de caráter científico

As informações contidas nas monografias foram padronizadas de acordo com os seguintes tópicos: nomes populares, introdução, cultivo, modo de uso, efeitos farmacológicos, contraindicações, toxicidade e primeiros socorros. Além de ser adicionado o nome

em Fitoterapia (GPFITO); mariaeduarda.amorim02@gmail.com.

⁴ Graduanda do curso de Bacharelado em Farmácia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA); Integrante do Centro de Informações sobre Plantas Mediciniais (CIPLAM) e membro do Grupo de Pesquisa em Fitoterapia (GPFITO); beatriz.araujocordeiro@hotmail.com.

⁵ Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UFPE; Coordenador adjunto do Centro de Informações sobre Plantas Mediciniais (CIPLAM) e vice-líder do Grupo de Pesquisa em Fitoterapia (GPFITO); riso-nildocordeiro@asc.es.edu.br.

mais conhecido da planta, nome científico e uma imagem característica de espécie. As informações presentes são atuais, possuem atualizações periódicas, baseadas em artigos científicos publicados nacional e internacionalmente. Ao final de cada monografia, são adicionadas as referências bibliográficas utilizadas na produção do texto.

Atendimentos

Os atendimentos ao público são realizados em um espaço implementado no Centro Universitário Tabosa De Almeida (ASCES/ UNITA). Funcionam de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e de 14h às 17h, com serviços telefônicos e estruturas online, excetuando-se aos feriados.

Instagram

Todos os dias úteis da semana, o integrante do CIPLAM elabora uma postagem para o responsável, com o intuito de que a mesma seja compartilhada na página pelo projeto. A postagem é caracterizada por uma imagem do espécime vegetal e um texto que remeta sua característica medicinal. Posteriormente, é anexada a imagem um texto de caráter informativo sobre as características fitoterápicas da planta ou curiosidades.

Facebook

No dia de seu atendimento, o membro do projeto de extensão publica na página do Facebook do CIPLAM uma postagem sobre uma planta medicinal. A informação deverá ser um texto maior que o exposto do Instagram, contendo a ação terapêutica da planta escolhida. A mesma possui uma imagem da espécie, telefone de contato da extensão e link para acessar o Blog e Instagram do projeto. Também na página do Facebook são compartilhados os conteúdos do Blog e Instagram.

Blog

As postagens expostas no Blog do projeto apresentam um caráter científico maior que as do Facebook e Instagram. Servem como fonte de pesquisa ou consulta de referências bibliográficas atualizadas. São postadas 3 vezes por semana, onde em reunião o coordenador do projeto definirá os responsáveis semanais da postagem.

Ações sociais

O CIPLAM participa de ações realizadas em convênio com Prefeituras Municipais de Caruaru, Pesqueira e cidades circunvizinhas. Também possui parcerias com empresas públicas e privadas, bem como instituições como Caruaru Shopping, Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Social do Transporte e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SEST-SENAT), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Lyons club, rádio Liberdade, farmácia de manipulação A fórmula, rádio e tv Jornal (Afiliadas SBT), tv Asa branca (afiliada Rede Globo).

Nessas ações, os integrantes interagem e orientam a comunidade sobre plantas medicinais, distribuem mudas, além da divulgação do contato do projeto. São entregues panfletos contendo informações de algumas plantas utilizadas pela comunidade como também os cidadãos preenchem um questionário e assinam uma ata para que ao fim

Caracterização do local de estudo

Estudo transversal, quantitativo e explicativo, realizado por meio de questionários aplicados nas ações sociais e perguntas recebidas por meios de comunicação do projeto. Nele atuam estudantes do curso de Farmácia e docentes do mesmo curso. Este trabalho compreende parte das atividades de diagnóstico realizadas pelo projeto de extensão.

Coleta de dados

O docente responsável capacitou os integrantes do projeto para coleta de dados. Os usuários que entraram em contato por meio das mídias sociais e participaram das ações onde o projeto estava presente, foram convidados a participar da pesquisa, onde responderam perguntas referentes sobre idade, sexo, cidade, zona onde residia, classificação da ocorrência e observações.

DESENVOLVIMENTO

Cidade	Nº	%
Caruaru	595	74,37
Bonito	82	10,25
Riacho das Almas	66	8,25
Bezerros	23	2,87
São Caetano	14	1,75
Outras	20	0,25
Total	800	97,74

Tabela 1. Cidades e número de pessoas entrevistadas pelo CIPLAM em 2014 e 2016. Detalhamento absoluto e relativo dos entrevistados pelo CIPLAM nas respectivas cidades.

Neste trabalho, a população residente na cidade de Caruaru prevaleceu (74,37%), seguida respectivamente por Bonito (10,25%) e Riacho das Almas (8,25%). Tal dado está relacionado com a sede do projeto localizar-se em Caruaru e sua grande parceria na mesma cidade. Nesta cidade é encontrado um comércio popular conhecido como “A feira de Caruaru”, onde no ano de 2003 foi instituído um Decreto número 3.551 sobre o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro. Neste comércio é encontrada uma enorme gama de produtos, entre eles as espécies vegetais empregadas na fitoterapia.

Sexo	Nº	%
F	573	71,62
M	227	28,37
Total	800	99,99

Tabela 2. Sexo dos entrevistados pelo CIPLAM em 2014 e 2016. Detalhamento absoluto e relativo do sexo dos entrevistados pelo CIPLAM.

Nos 3 anos de implantação do CIPLAM constatou-se que a maior parcela de pessoas orientadas refere-se a mulheres (71,62%). Um trabalho publicado por Kaadaaga et al., em 2014 relatou que 76,2% das mulheres aceitavam e faziam uso da fitoterapia; Ethur et al., (2011) observaram em investigações que 54% das pessoas que utilizavam as plantas medicinais eram do sexo feminino. Estas estatísticas podem ser relacionadas com a grande parcela das mulheres estarem à frente dos cuidados domésticos, realizando as refeições e preparações em caso de enfermidades.

Plantas Medicinais	Ação Farmacológica	Porcentagem de uso
Manjeriço (<i>Ocimum basilicum</i>)	Redução no índice de colesterol e diminuição nos níveis de triglicérides.	26,6
Hortelã da folha graúda (<i>Plectranthus amboinicus L.</i>)	Anti-inflamatório, anti-tumoral e propriedades diuréticas.	21,5
Capim santo (<i>Cymbopogon citratus S.</i>)	Ação antimicrobiana.	18,9
Insulina vegetal (<i>Cissus sicyoides L.</i>)	Diminuição do nível de açúcar no sangue, utilizada principalmente para Diabetes Mellitus tipo II.	10,3
Hortelã da folha miúda (<i>Mentha x villosa H.</i>)	Controle de verminoses, tratamento de afecções parasitárias, como amebíase, giardíase e tricomoníase.	6,6
Erva cidreira (<i>Melissa officinalis L.</i>)	Calmante nos casos de ansiedade e insônia, e no tratamento de manifestações virais.	6,2
Mastruz (<i>Chenopodium ambrosioides L.</i>)	Colerética, digestiva, expectorante e Antiparasitária.	3,4
Colônia (<i>Alpinia speciosa S.</i>)	Anti-ulcerogênica, diurética, antiespasmódica, antioxidante, anti-hipertensiva, vasodilatadora e antimicrobiana.	2,6
Outras	--	3,9
Total		100

Tabela 3. Principais plantas utilizadas pelos entrevistados em 2014 e 2016. Nome da espécie, respectiva atividade terapêutica e percentual de uso pela população entrevistada pelo CIPLAM.

Constatou-se a porcentagem das principais plantas medicinais utilizadas pela população de Caruaru e cidades circunvizinhas (Tabela 3), tais plantas encontradas neste estudo também são distribuídas nas ações do CIPLAM em parceria com o projeto de Plantas Medicinais na Atenção Básica a Saúde, também do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES/UNITA. Pesquisadores como Antonio, Tesser e Moretti-Pires relataram em 2013 que tais espécimes são interessantes à medida que estimulam o uso da fitoterapia na população e contribuem para estudos futuros.

Faixa etária	Nº	%
18 a 24	118	14,76
25 a 34	96	12
35 a 44	136	17
45 a 54	163	20,37
55 a 64	125	15,62
65 a 74	93	11,62
75 a 84	69	8,62
Total	800	99,69

Tabela 4. Faixa etária dos entrevistados pelo CIPLAM em 2014 e 2016. Detalhamento absoluto e relativo dos entrevistados pelo CIPLAM nas respectivas faixas etárias.

A faixa etária dos usuários de plantas medicinais varia dos 18 aos 85 anos, prevalecendo adultos com idade entre 45 e 54 anos. Silva et al., comprovaram em um estudo realizado no ano de 2006 os dados apresentados neste trabalho e relacionaram uma média de idade dos adeptos da fitoterapia entre 38 anos. Tal idade é relativa à parcela adulta da população, que possivelmente transmite conhecimentos sobre plantas medicinais de maneira informal a outros usuários dessa medicina popular.

Contato com o CIPLAM	Nº	%
Plantas Medicinais	602	75,25
Plantas Venenosas	118	14,75
Plantas Ornamentais	49	6,12
Produto Farmacêutico com planta	31	3,87
Total	800	99,99

Tabela 5. Contato dos entrevistados pelo CIPLAM em 2014 e 2016. Detalhamento absoluto e relativo de dúvidas dos entrevistados pelo CIPLAM.

Outro dado encontrado na pesquisa realizada pelo CIPLAM foi que em 75,25% dos casos, as pessoas possuem curiosidade sobre plantas medicinais. Segundo Brasileiro et al., 2008, o estudo e a curiosidade referente às plantas medicinais é interessante por revelar dados a partir do seu emprego nas comunidades, fornecer informações úteis para estudos científicos e agrônômicos. Vale ressaltar que as plantas somente apresentam seu valor medicinal quando utilizadas de maneira correta, devido ao risco de intoxicação e surgimento de vários efeitos colaterais.

Também se pode verificar na Tabela 5 a curiosidade sobre plantas ornamentais (6,12%), utilizadas para decorações de diversas naturezas. No entanto, o que algumas pessoas não compreendem é que certas espécies, apesar de sua boa aparência podem trazer risco tóxico. As plantas ornamentais tóxicas são aquelas que por contato, ingestão ou inalação provocam danos à saúde do homem ou dos animais, podendo inclusive, leva-los a morte (GADELHA et al., 2013).

Zona	Nº	%
Urbana	680	85
Rural	120	15
Total	800	100

Tabela 6. Zonas onde os entrevistados pelo CIPLAM em 2014 e 2016 residiam. Detalhamento absoluto e relativo da zona urbana e rural dos entrevistados pelo CIPLAM.

A maior porcentagem de atendimentos efetuados ocorreu com pessoas residentes na zona urbana (85%), situação que os dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (FIOCRUZ/SINTOX) já vem demonstrando. Seu censo realizado em 2012 mostrou que mais de 80% dos casos de intoxicação contabilizados provém da zona urbana, número que aumenta com o passar dos anos.

Ano do trabalho	Iniciação Científica (Nº)	Trabalho de conclusão de Curso- TCC (Nº)	Resumos aprovados em eventos científicos (Nº)
2013	04	--	04
2014	04	05	32
2015	10	07	20
2016	06	02	62
Total	24	14	118

Tabela 7. Produção científica do CIPLAM desde sua implementação. Detalhamento absoluto e relativo da produção científica pela equipe técnica do CIPLAM.

CONCLUSÕES

Este trabalho mostrou valores consideráveis sobre o crescente interesse da população referente ao uso medicinal das plantas. Além disso, ocorre uma intensa troca de informações entre a população e docentes, gerando material técnico-científico e teórico-prático que proporcionou uma ampla gama de trabalhos científicos, aumentando o interesse da comunidade científica frente às plantas medicinais. Seus componentes também desenvolvem o perfil crítico que a pesquisa científica tanto busca, introduzem-se na comunidade e correlacionam com ela seus conhecimentos, aplicando-os na vivência diária. Conclui-se também a importância do projeto na conscientização e indicação sobre o correto uso da fitoterapia.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, G. D.; TESSER, C. D.; MORETTI-PIRES, R. O. Contribuições das plantas medicinais para o cuidado e a promoção da saúde na atenção primária. **Interface-Comunicação Saúde Educação**, v. 17, n. 46, p. 615-33, 2013.

ANTONIO, G. D.; TESSER, C. D.; MORETTI-PIRES, R. O. Phytotherapy in primary health care. **Revista de saúde publica**, v. 48, n. 3, p. 541-553, 2014.

BRASILEIRO, B. G.; PIZZIOLLO, V. R.; MATOS, D. S.; GERMANO, A. M.; JAMAL, C. M. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 4, 2008.

BRAZIL. COMISSÃO PATRIMÔNIO IMATERIAL. **O registro do patrimônio imaterial: dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial**. Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Fundação Nacional de Arte, 2003.

BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. M. D. M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu-Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência e Saúde coletiva**, v. 17, n. 10, p. 2.675-2.685, 2012.

ETHUR, L. Z.; JOBIM, J. C.; RITTER, J. G.; OLIVEIRA, G.; TRINDADE, B. S. Comércio formal e perfil de consumidores de plantas medicinais e fitoterápicos no município de Itaqui-RS. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 13, n. 2, p. 121-8, 2011.

Fundação Oswaldo Cruz/Centro de Informação Científica e Tecnológica/Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Centro. Região Nordeste. Brasil, 2012. [acessado 2016 Abr 14]. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/sinitox>.

GADELHA, C. S.; JUNIOR, V. M. P.; BEZERRA, K. K. S.; PEREIRA, B. B. M.; MARACAJÁ, P. B. Estudo bibliográfico sobre o uso das plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 8, n. 5, p. 208-212, 2013.

KAADAAGA, H. F.; AJEANI, J.; ONONGE, S.; ALELE, P. E.; NAKASUJJA, N.; MANABE, Y. C.; KAKAIRE, O. Prevalence and factors associated with use of herbal medicine among women attending an infertility clinic in Uganda. **BMC complementary and alternative medicine**, v. 14, n. 1, p. 1, 2014.

MARQUES, F. C. Fito 2000 – Lima, Peru. Boletim da Associação Catarinense de Plantas Medicinais. 2001.

PERNA, T. A.; FERREIRA, A. P. N. L. Revisão bibliométrica sobre o cultivo de plantas medicinais em quintais urbanos em diferentes regiões do Brasil (2009-2012). **Journal of Health Sciences**, v. 16, n. 1, 2015.

PETRY, K.; ROMAN JÚNIOR, W. A. Viabilidade de implantação de fitoterápicos e plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Três Passos/RS. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 93, n. 1, p. 63-67, 2012.

SCHENKEL E. P. Cuidado com os medicamentos. As plantas medicinais, os chás e os fitoterápicos. Porto Alegre. **Saga, Deluzzata**; 1995.

SILVA, C. G.; MARINHO, M. G. V.; LUCENA, M. F. A.; COSTA, J. G. M. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Rev. bras. plantas med**, v. 17, n. 1, p. 133-142, 2015.

SILVA, J. S. 088-Importância do uso de plantas medicinais em comunidades rurais no sudoeste de Goiás. **Cadernos de Agroecologia**, v. 5, n. 1, 2011.

SILVA, M. I. G.; GONDIM, A. P. S.; NUNES, I. F. S.; SOUSA, F. C. F. Utilização de fitoterápicos nas unidades básicas de atenção à saúde da família no município de Maracanaú (CE). **Rev bras farmacogn**, v. 16, n. 4, p. 455-62, 2006.

SILVA, N. C. S. TUDO QUE É NATURAL NÃO FAZ MAL? INVESTIGAÇÃO SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS POR IDOSOS, NA CIDADE DE IAPU-LESTE DE MINAS GERAIS. **ÚNICA Cadernos Acadêmicos**, n. 2, 2016.

SIVIERO, A.; DELUNARDO, T. A.; HAVERROTH, M.; OLIVEIRA, L. C.; MENDONÇA, A. M. S. Medicinal plants in urban backyards in Rio Branco, Acre. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 14, n. 4, p. 598-610, 2012.

VARELA, D. S. S.; AZEVEDO, D. M. D. Opinião de médicos e enfermeiros sobre o uso da fitoterapia e plantas medicinais na Atenção Básica. **Rev. APS**, v. 17, n. 2, 2014.

YUNES, R. A.; PEDROSA, R. C.; CECHINEL FILHO, V. Fármacos e fitoterápicos: a necessidade do desenvolvimento da indústria de fitoterápicos e fitofármacos no Brasil. **Química nova**, v. 24, n. 1, p. 147-152, 2001.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

MELO, Arquimedes Fernandes Monteiro de; SILVA, Jamicelly Rayanna Gomes da; AMORIM, Maria Eduarda Silva; CORDEIRO, Beatriz de Araújo; CORDEIRO, Risonildo Pereira. Comunidade e uso racional de plantas medicinais. **Extramuros**, Petrolina-PE, v. 5, n. 1, p. 80-88, 2017. Disponível em: <informar endereço da página eletrônica consultada>. Acesso em: informar a data do acesso.

Recebido em: 16 abr. 2017

Aceito em: 27 nov. 2017